



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE

KEITY CRISTIANE BONASSA

A TV PENDRIVE COMO RECURSO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

MARINGÁ - PARANÁ
2011



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DGE

KEITY CRISTIANE BONASSA

A TV PENDRIVE COMO RECURSO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado Geografia da Universidade Estadual de Maringá – UEM - sob a orientação da Prof.^a Glauca Deffune.

MARINGÁ - PARANÁ

2011

A Deus, ao meu filho e aos meus
amigos... companheiros de todas as
horas...

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e ânimo por ter conseguido chegar até aqui.

A meu filho, pela paciência de ficar longe no tempo em que produzia este trabalho.

À minha família pela força.

À professora Glaucia Deffune pela jornada percorrida, vivência e estímulo desde o início até o término do trabalho.

A todos que percorreram o mesmo caminho que eu.

“Agora que estamos descobrindo o sentido de nossa presença no planeta, pode-se dizer que uma história universal verdadeiramente humana está, finalmente, começando. A mesma materialidade, atualmente utilizada para construir um mundo confuso e perverso, pode vir a ser uma condição da construção de um mundo mais humano.”

Milton Santos

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade abordar o ensino da Geografia na atualidade, dando destaque à implementação de diferentes tecnologias, contemplando a utilização da “TV Pendrive” no âmbito escolar, visando uma construção no ensino Geográfico por meio de recursos audiovisuais para um aprendizado crítico e qualitativo. Ressalta-se a necessidade de superar as formas pedagógicas conservadoras, adicionando elementos alternativos e criativos, na procura de uma aprendizagem mais fecunda em relação ao ensino da Geografia. Importante se faz realçar que a proposta de criar materiais partindo de novas tecnologias em formato de vídeos, slides, imagens, etc., oferece um elo mais forte e consistente entre educador e educandos. Para consubstanciar tais conceitos, foram equacionadas questões referentes a utilização dessa mídia pelos professores, levando em consideração as dificuldades na produção/elaboração de materiais, bem como em operar esse tipo de tecnologia. Assim, os conceitos relacionados a tecnologia/aprendizagem terão enfoque através de pesquisa aplicada a professores(as) da rede pública.

Palavras-chave: tecnologia - TV Pendrive - aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to address the teaching of geography at present, with emphasis on the implementation of different technologies, contemplating the use of "TV Pendrive" in schools, targeting a building in teaching geography through an audio-visual resources for learning and critical qualitative. We stress the need to overcome the conservative pedagogical forms, adding elements of alternative and creative in finding a more fruitful learning in relation to the teaching of geography. Is important to emphasize that the proposal to create materials from new technology in the form of videos, slides, images, etc.. Offers a strong and consistent link between educator and students. To substantiate such concepts were dealt with issues concerning the use of media by teachers, taking into account the difficulties in the production / preparation of materials and to operate this type of technology. Thus, the concepts related to technology / learning will focus through applied research for teachers (as) the public.

Keywords: tech - TV Pendrive - learning.

LISTA DE SIGLAS

CEEBJA – Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

OSPB – Organização Social e Política Brasileira

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEED – Secretaria do Estado da Educação

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1. A importância da utilização da TV Pendrive pelo professor	30
GRÁFICO 2. Critérios de utilização da TV Pendrive	32
GRÁFICO 3. Recurso didático de melhor utilização em sala de aula	33
GRÁFICO 4. Produção/Utilização de materiais pelos professores	35
GRÁFICO 5. Colaboração da escola na utilização da TV Pendrive	36
GRÁFICO 6. Dificuldade do professor	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	12
2.1 A importância da Geografia – Um breve retrospecto histórico	12
2.2 A importância do uso da ogia – TV Pendrive – no ensino da Geografia	17
2.3 A utilização da TV Pendrive pelos professores	19
2.4 O quê e como ensinar	21
3. PROCIMENTOS METODOLÓGICOS E MATERIAIS	24
3.1 Metodologia aplicada – O audiovisual no ensino da Geografia	24
3.2 Materiais utilizados	27
4. CARACTERIZAÇÃO DO ENFOQUE DA PESQUISA.....	28
5.DISSCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES DA CIDADE DE MANDAGUARI	30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	43

1. INTRODUÇÃO

A inclusão de novos métodos e recursos tecnológicos no ensino da Geografia é fundamental para a formação do raciocínio crítico e autônomo do educando, habilitando-o à interpretação da realidade no qual está inserido. O papel da Geografia nesse quadro geral, é o de estabelecer uma perspectiva para a compreensão dos conteúdos por meio de novos métodos e técnicas educacionais.

Para tanto, a presente monografia trata-se de um estudo sobre a inserção da “TV Pendrive” na rede pública de ensino, a partir de 2007 e sua utilização por professores da cidade de Mandaguari, dos Colégios Estaduais: Vera Cruz, José Luís Gori, São Vicente Pallotti e Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos (CEEBJA Santa Clara), nas aulas de Geografia.

Logo, configura-se como objetivo principal, analisar as formas de utilização da “TV Pendrive” pelos professores em sala de aula, verificando as diversas maneiras de se introduzir o conteúdo através dessa tecnologia e buscando compreender as necessidades do professor em aprimorar as práticas pedagógicas voltadas a este recurso.

A análise das dificuldades que afetam a maioria dos profissionais em relação à utilização deste recurso, aponta para a subutilização da “TV Pendrive” e a falta de orientação e preparação técnica dos professores. Por outro lado, consideramos a utilização de tecnologias fator essencial para a formação de alunos críticos, pois, agrega ao ensino imagens de áreas remotas, possibilitando uma aula mais dinâmica e interativa. Professor e aluno têm amplas condições de construção de conceitos sobre diversos assuntos numa perspectiva globalizante, sem sair do ambiente escolar, condição favorável pelas próprias limitações impostas à disciplina de geografia, que exige um ensino da realidade espacial.

Tal recurso contribui para a formação de um aluno mais integrado à escola e à sociedade, permitindo uma leitura e compreensão mais ampla do mundo em que vive acompanhando suas rápidas e complexas transformações.

(...) o uso de imagens não animadas (fotografias, pôsteres, slides, cartões postais, outdoors, entre outras) como recurso didático pode auxiliar o trabalho com a formação de conceitos geográficos, diferenciando paisagem de espaço geográfico e dependendo da abordagem desenvolverá os conceitos de região território e lugar (SANT'ANNA, 2004, p. 47).

Para isso, não só as imagens, mas vídeos, slides, etc., serão ponto de partida para as atividades de sua observação e descrição. Feita essa identificação, professor e alunos devem partir para pesquisas que investiguem: Onde e Por que esse lugar é assim?

Enfim, o uso de recursos audiovisuais como mobilização para a pesquisa deve levar o aluno a duvidar das verdades anunciadas e das paisagens exibidas. Essa suspeita o instigará para a busca de outras fontes de pesquisa e investigação da configuração socioespacial apresentada e necessária para sua análise crítica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA – UM BREVE RETROSPECTO HISTÓRICO

Ler mapas, livros de geografia e literatura de modo geral, sem ver a intenção da construção da identidade, significa somente buscar um aprofundamento teórico, mas, que na prática, não tem sentido imediato para os alunos que estão cada vez mais interessados nas novas tecnologias e “antenados” em busca da comunicação virtual. A institucionalização acadêmica da Geografia no Brasil se deu, a partir da década de 1930, quando as pesquisas desenvolvidas buscavam compreender e descrever o ambiente físico com o objetivo de servir aos interesses políticos do Estado na perspectiva do nacionalismo econômico.

Para efetivar as ações relacionadas com tais objetivos, a exploração mineral, o desenvolvimento da indústria de base e as políticas sociais, necessitavam de levantamentos de dados demográficos e informações detalhadas sobre os recursos naturais do país.

Essa forma de abordagem do conhecimento geográfico prolongou-se por boa parte do século XX. Nas escolas brasileiras, a Geografia tinha um caráter enciclopedista, focado na descrição do espaço, na formação e no fortalecimento do nacionalismo, um papel significativo na consolidação do Estado Nacional Brasileiro. Tal visão estava presente em todos os estados deste país, sobretudo nos períodos de governos autoritários. Essa corrente teórica e metodológica é conhecida como **geografia tradicional**.

No Brasil, os percursos das reformulações teóricas na Geografia e o desenvolvimento de novas abordagens para os campos de estudos desta ciência, foram afetados pelas tensões políticas da década de 60, produzindo novas modificações no ensino de Geografia e na organização curricular da escola.

O golpe militar de 1964 provocou mudanças substanciais em todos os setores sociais, inclusive no âmbito educacional, pois, para todas as reordenações econômicas políticas foram necessárias adequações aos novos moldes vigentes, visando adequar a educação à crescente necessidade de formação de mão-de-obra.

A valorização da formação profissional contribuiu para transformações significativas no ensino, regulamentadas pela Lei 5692/71 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) LDB, que afetou principalmente, as disciplinas relacionadas às ciências humanas e instituiu a área de estudos denominada-Estudos Sociais.

No Ensino Fundamental, envolveria os conteúdos de Geografia e História. No entanto, o que deveria ser entendido como área de estudo passou a ser visto como disciplina, e com isso, os conteúdos das disciplinas foram empobrecidos.

No Ensino Médio, foram impostas as disciplinas de Organização Social e Política do Brasil (OSP) e Educação Moral e Cívica, em prejuízo da Filosofia e da Sociologia, consideradas de importância secundária para formação técnica, privilegiada naquele momento.

Para Rocha (2000, p. 35) alterações curriculares “nas escolas de Ensino Fundamental e Médio faziam parte de um processo mais amplo de reforma de educação brasileira, iniciada no mesmo ano em que os militares deram o golpe e assumiram o comando do Estado Brasileiro”.

O ensino de Estudos Sociais, não garantia a inter-relação entre os conteúdos de Geografia e História, o que tornava essa disciplina meramente ilustrativa e superficial. Mesmo ao não atingir essa inter-relação, a disciplina de Estudos Sociais teve um período de vigência de mais de uma década. Nos anos 1980, ocorreram movimentos pelo desmembramento da disciplina de Estudos Sociais e o retorno da Geografia e da História, propondo, resumidamente, o fim do saber neutro e do ensino conteudista.

No Estado do Paraná, esse movimento iniciou-se em 1983, quando a Associação Paranaense de História (APAH) promoveu o primeiro encontro Paranaense de História e Geografia como disciplinas isoladas.

Foi produzido um documento que resultou no Parecer 332/84 do Conselho Estadual de Educação, permitindo que as escolas pudessem optar por ensinar Estudos Sociais ou as disciplinas de Geografia e História separadamente, desde que respeitado o princípio de integração que fundamentava o currículo da época (Paraná, Parecer n.º 332/84, 1984, p. 9). Portanto, o ensino de Estudos Sociais não desapareceu imediatamente. O desmembramento em disciplinas autônomas só ocorreu após a Resolução n.º 06 de 1986 do Conselho Federal de Educação (PENTEADO, 1994; MARTINS, 2002).

As discussões sobre a emergente Geografia Crítica, método e conteúdo de ensino, ocorreram no Paraná no final da década de 1980, em um curso de formação continuada sobre reformulação curricular promovido pela Secretaria do Estado da Educação - SEED, que publicou em 1990, o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.

Esse documento apresentava um currículo que expressava a necessidade de repensar os fundamentos teóricos e os conteúdos básicos das disciplinas, da pré-escola à oitava séries.

Nessa mesma linha ocorreram reformulações no Ensino Médio, com cadernos separados para as disciplinas e para os cursos profissionalizantes.

A abordagem teórico-crítica proposta para o ensino de Geografia compreendia o espaço geográfico, como social, produzido e reproduzido pela sociedade. A seleção de conteúdos de Geografia por sua vez, enfatizava a dimensão econômica da produção do espaço com destaque para as atividades industriais e agrárias, além das questões relativas à urbanização.

Tal proposta apresentava uma ruptura no ensino da Geografia em relação à chamada Geografia Tradicional. Com essa ação rejeitou-se, da teoria e do método da Geografia Tradicional, a abordagem histórica, presa a uma metodologia de ensino reduzida à observação, descrição e memorização dos elementos naturais e humanos do espaço geográfico, realizado de maneira fragmentada.

Mesmo não sendo imediatamente compreendida e nem aceita pelos professores, a incorporação da Geografia Crítica foi gradativa e aos poucos, sendo vinculada, tanto aos programas de formação continuada que aconteceram no final dos anos 80, e início da década de 90, quanto a adoção de livros didáticos escritos a partir daquela perspectiva teórica. No entanto, essa incorporação da Geografia Crítica pela escola sofreu avanços e retrocessos em função do contexto histórico e das condições políticas da década de 1990, quando aconteceram reformas políticas e econômicas vinculadas ao pensamento neoliberal que atingiram a educação.

Encontros e conferências em âmbito mundial dava prioridade à educação, inclusive a educação básica, como alvo das reformas, necessário para a formação do novo perfil do trabalhador, necessário para o capitalismo no atual período histórico. Organizações financeiras internacionais como o Banco Mundial, passaram a condicionar esses empréstimos a países como o Brasil, a partir da implementação

de políticas sociais e educacionais que atendessem aos interesses das referidas mudanças propostas.

Nesse contexto, ocorreram a produção e a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96); bem como a construção dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

A partir de então, os PCNs apresentavam-se como documento balizador para os projetos políticos pedagógicos (PPP) que deviam ocorrer nos estados brasileiros.

Tal documento desconsiderou o esforço do aprimoramento teórico e conceitual que a Geografia Crítica fazia, tornando-a unicamente econômica. Por sua vez, os PCNs não apresentavam alternativas teóricas consistentes e assumiram um ecletismo ancorado numa concepção filosófica, no mínimo, pouco clara e confusa. Entre as mudanças provocadas pelos PCNs, destacam-se os conteúdos de ensino vinculados às discussões ambientais e multiculturais. A rigor, os debates sobre cultura e ambientalismo perpassam várias áreas do conhecimento e vem ganhando destaque na escala mundial desde o final dos anos de 1960.

A reorganização estrutural da produção e do mercado afetou a natureza e as relações socioespaciais de alguns “espaços da globalização”, situados em todos os continentes. E trouxe relevância para as questões socioambientais e culturais, como campo de estudo da Geografia.

A política educacional paranaense desenvolvida a partir de 2003, assumiu como uma de suas prioridades, ações pela retomada de estudos de formação do professor, com estímulo ao seu papel de pensador e pesquisador. Ao retomar os estudos teóricos epistemológicos de sua disciplina de formação, o professor de Geografia pode reorganizar seu fazer pedagógico, com clareza teórica, conceitual, e estabelecer as relações entre o objetivo de estudo e os conteúdos a serem abordados.

A partir de então, surge como objeto de estudos: o **espaço geográfico**. Definido por Milton Santos em sua vasta obra sobre o assunto, o conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes técnicas, prédios, ruas) e de sistemas de ações (organização do trabalho, produção, circulação, consumo de mercadorias, relações familiares e cotidianas), que procura revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que nele produzem, lutam, sonham, vivem e fazem a vida caminhar.

Nunca o espaço do homem foi tão importante para o desenvolvimento da história. Por isso, a Geografia é a **ciência do presente**, ou seja, preocupa-se com a realidade. Seu objetivo principal é contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, pois, é através da organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.

Com esta ideia, procura-se, conforme o Artigo 35, inciso III da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, desde as séries iniciais e por todo o tempo de estudo.

Por isso, no Ensino Fundamental, o papel da Geografia é “alfabetizar”, dando ao aluno, capacitação suficiente para manipular noções de paisagem, espaço, natureza, Estado e sociedade. No Ensino Médio, o aluno deve construir competências que permitam a análise do real, revelando as causas e efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade.

Diante da revolução na informação, nas relações de trabalho e nas novas tecnologias que se estabeleceram nas últimas décadas, pode-se afirmar: o aluno do século XXI terá na ciência geográfica importante fonte para sua formação como cidadão que trabalha com novas ideias e interpretações em escalas que vão do local ao global, e definem-se numa verdadeira rede que comunica pessoas, funções, palavras, ideias. Assim compreendida, a Geografia pode contribuir para novas possibilidades educacionais.

A geografia é um saber interdisciplinar e abandonou há algumas décadas a pretensiosa posição de se constituir numa ciência de síntese, ou seja, capaz de explicar o mundo sozinha. Decorre daí a necessidade de transcender seus limites conceituais e buscar a interatividade com as outras ciências sem perder sua identidade e especificidade, admitindo que esta interação seja profundamente enriquecedora.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO USO DA TV PENDRIVE NO ENSINO DA GEOGRAFIA

A construção de um novo sistema de estruturas político-sociais e culturais e os avanços de um novo saber científico produzem efeitos transformadores sobre as práticas educativas. Assim, o ensino vem passando por intensa transformação, nasce uma nova forma de reflexão, onde o homem começa a buscar algo novo, cresce sua curiosidade de busca e avança em seus conhecimentos reflexivos sobre o mundo onde vive.

A busca pelo conhecimento geográfico pelo homem através da observação, da análise, do estudo e da produção, criou recursos e instrumentos que são utilizados diariamente, facilitando novas investigações e aplicações práticas para o desenvolvimento da sociedade. São inúmeras as possibilidades de ampliarmos esse leque de informações, obtidas por meio dos recursos técnicos e repassá-las de forma a viabilizar uma educação reflexiva e crítica.

A integração das mídias e as mudanças ocorridas na área tecnológica ressaltam a necessidade de inovações e habilidades para a utilização de recursos tecnológicos. Na educação, as formas de ensinar e aprender a que estamos habituados, vêm sofrendo mudanças em sua organização e produção, introduzindo novos métodos de ensino-aprendizagem. Por isso, faz-se necessário a utilização de recursos disponíveis na área educacional, neste caso, o que está mais próximo do professor e dos alunos em sala de aula na atualidade é a “TV Pendrive”.

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação (SEED), o Estado do Paraná tem desenvolvido projetos que visam a integração de mídias com a finalidade de proporcionar a inclusão e o acesso de alunos e professores da rede pública estadual à essas tecnologias, já que o professor necessita de atualização para o trabalho docente, uma vez que é corresponsável na produção e reprodução desses novos conhecimentos.

A “TV Pendrive” é um projeto composto por televisores de 29 polegadas, com entradas para VHS, DVD, cartão de memória e Pendrive, saídas para caixas de som e projetor multimídia para as 22 mil salas de aula da rede estadual de educação. O dispositivo com conexão universal: Pendrive, com 2 GB é disponibilizado para os professores, e têm capacidade para armazenar vídeos, áudios, imagens e animações (estes só serão reproduzidos se convertidos adequadamente em

formatos MPEG ou JPEG). Este se ajusta ao computador ou ao televisor, desenvolvido exclusivamente para a rede de ensino do Estado do Paraná.

O objetivo desse processo de desenvolvimento é fazer com que haja integração dos projetos que envolvem tecnologia educacional (mídia digital) aos demais projetos que está em mídia impressa, como o Livro Didático Público, tendo como finalidade que os professores trabalhem com recursos mais dinâmicos e até mesmo interdisciplinarmente. A fundamentação teórica, aliada à prática e às imagens, possibilita a interação do professor com conteúdos mais recentes por meio da utilização da “TV Pendrive”.

Para Lévy (1999, p.79), “mesmo sentado na frente de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras, e sempre de forma diferente do vizinho”.

Para tanto, não se deve limitar a TV somente à reprodução de vídeos baixados da internet, a expansão ofertada por ela vai bem além, cabe ao professor vincular suas atividades aos meios tecnológicos.

A diversificação de temas e conteúdos apresentados pelo professor com esse recurso pode melhorar de forma significativa o aprendizado, pois, a receptividade de informações se traduz de forma diferenciada por cada indivíduo, uns aprendem escrevendo, outros ouvindo, outros vendo. Portanto, a diversificação de recursos didáticos, e, multimídias contribuem com o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

A difusão das novas tecnologias nas escolas favorece a aplicação de novas abordagens de ensino-aprendizagem e estratégias pedagógicas. Atualmente, o foco de atenção desloca-se do computador e todo o seu potencial para uma rede mundial de comunicação que promete revolucionar a vida das pessoas: a Internet é um imenso banco de dados em contínua expansão, circulação e atualização. Faz parte da globalização e é uma forma de comunicação fácil, barata e acessível, que irá inevitavelmente transformar a vida dos que se aventuram pelo ciberespaço, permitindo acesso a longínquas bases de dados e às informações.

A quantidade de informações disponíveis na Internet proporciona conhecimentos indescritíveis sobre o que realmente é importante através de textos, vídeos, arquivo de sons, documento multimídia e programas. São como as grandes bibliotecas: seus **sites** são como livros que foram sendo acumulados e distribuídos pelo mundo.

Com a facilidade de encontrar múltiplas respostas para qualquer tema, a pesquisa na Internet é de grande importância, algo impossível de ser imaginado há bem pouco tempo. Estimula os estudantes a desenvolverem o interesse em aprender e a pesquisar mais, promovendo a cooperação entre eles.

Os professores obtêm rapidamente informação sobre recursos instrucionais; há uma melhor interação com os alunos; há uma verificação aprofundada do conhecimento como um processo contínuo de pesquisa, isso se caso o material estiver sendo bem explorado; há possibilidade de rever os caminhos de aprendizagem percorridos pelo aluno, bem como as dificuldades específicas, incorretas ou pouco assimiladas.

2.3 A UTILIZAÇÃO DA TV PENDRIVE PELOS PROFESSORES

A utilização da “TV Pendrive” em sala de aula no ensino da Geografia enriquece a prática pedagógica, pois, torna o conteúdo a ser explorado mais atraente e interessante, fortalece o potencial criativo dos educandos, ultrapassando uma visão puramente textualizada, proporcionando o desenvolvimento de capacidades diversas.

Alguns problemas que envolvem a utilização deste recurso é a falta de tempo dos professores, para produzirem aulas mais elaboradas e principalmente, a falta de saberes na utilização das novas tecnologias requeridas para se utilizar a “TV Pendrive”. O educador necessita além de tempo, habilidades na internet e entender o funcionamento de programas requeridos para essa rotina, tais como: baixar, converter, organizar as multimídias, requerendo domínio técnico sobre a tecnologia, mas, a maioria dos professores não estão preparados para as referidas atividades.

Vale salientar que até o momento estamos falando somente de retransmissão de mídias baixadas e não das diversas possibilidades de criação, o que é muito raro entre os educadores. Essas possibilidades são inviáveis sem um preparo adequado do usuário. Além da reprodução, o professor pode também trabalhar com produção de slides, para organizar suas aulas de forma mais dinâmica, introduzindo imagens, edição de fotos e até mesmo vídeos para complementação de conteúdo, deixando um pouco de lado e não por completo, o quadro e o giz. Outro aspecto relevante é a utilização de cenas de filmes. Quando se

tem poucas aulas semanais, e o professor quer apresentar somente partes de filmes como complementação para um conteúdo específico, isto é viável, e será uma ótima prática. Os professores também podem trabalhar com seu próprio notebook conectado com o cabo S vídeo na “TV Pendrive”, esta funciona como um projetor, sem a necessidade de conversão.

Para os professores que não dominam esta tecnologia o NRE (Núcleo Regional de Educação), faz as devidas orientações. Cabe ao professor, diante de tantas possibilidades apontadas para o uso da tecnologia da comunicação, desempenhar seu papel de transmissor de conhecimentos de forma mais interativa, já que lhe é assegurado um processo educativo sobre este recurso tecnológico. Cresce a importância da atualização das práticas pedagógicas educacionais no diálogo mídia-educação, que oportunizam a construção de processos reflexivos sobre o mundo, proporcionando a criticidade dos educandos.

Mas, para que isso aconteça, os educadores devem aceitar a proposta de trabalhar com tecnologia em sala de aula, mesmo que sua utilização não se dê de maneira tão fácil. Dentre os principais motivos para o uso da TV, é a oportunidade de trazer o “mundo” para a sala de aula, já que o aluno não pode se locomover a certas regiões, isto é, pode-se vivenciá-las de forma indireta pela TV. No ensino de Geografia o professor pode se utilizar de outros recursos fundamentais, como os seguintes:

Filmes: A imagem se constitui de uma reprodução objetiva da realidade, pois envolve o espectador a ponto deste rir e chorar, tomar esta ou aquela posição em relação à mensagem. As reações, os impactos causados pelas impressões no espírito do espectador são motivados pelo uso adequado da projeção das cenas em tempo presente, passado ou futuro, despertando revoltas, compadecimento ou aprovação. O professor deve optar por filmes que abordem os aspectos geográficos, para que os alunos possam realizar as observações e reflexões dos fatos e paisagens, tais como: A observação do lugar relacionada aos processos geográficos como relevo, hidrografia, vegetação, clima, pessoas, modos de vida - costumes, etc., de modo que estes sejam breves e não cansativos.

Fotografias: são significativas pela mensagem que trazem em si. São de baixo custo e podemos tirá-las de acordo com as necessidades de registro.

Música: é uma prática aconselhável para qualquer nível de escolaridade, obtendo-se assim, mais motivação e, conseqüentemente, uma aprendizagem consciente acompanhada da participação integral do aluno, somada à diversidade de formas de ensino proporcionada.

Os recursos a serem explorados e utilizados na “TV Pendrive” pelo professor são imensos, cabe a ele organizar e fazer a escolha do material a ser trabalho de acordo com o conteúdo e, principalmente ter imaginação e curiosidade em buscar e desenvolver o “novo”.

Estes recursos surgem para a Geografia, como caminho para buscar, selecionar, organizar e interpretar o espaço. Portanto, mais importante que reter a informação obtida pela leitura, é a utilização destes recursos de forma educativa, dinâmica e atual, em tempo real.

2.4 O QUÊ E COMO ENSINAR

A análise acerca do ensino de Geografia começa pela epistemologia deste campo da ciência. Muitas foram as denominações propostas para o que hoje é entendido como o **espaço geográfico** e sua composição conceitual básica: lugar, paisagem, regiões, território, natureza, sociedade, entre outros.

A expressão **espaço geográfico** e sua composição conceitual entretanto, não se auto explicam, ao contrário, exigem esclarecimentos, pois dependendo da visão a que se vinculam, assumem posições filosóficas e políticas distintas.

A espacialização dos conteúdos de ensino, bem como a explicação da localização dos eventos estudados, se dá pelo olhar geográfico sobre a realidade. De acordo Algumas perguntas orientam o pensamento tais como: Onde? Quando? Por quê? Por que aqui e não em outro lugar? Como é este lugar? Por que este lugar é assim? Por que as coisas estão dispostas desta maneira? Qual a significação deste ordenamento espacial? Quais as conseqüências deste ordenamento espacial?

É importante ressaltar que para responder a estas questões, conforme a concepção de espaço geográfico adotado nas novas diretrizes curriculares do Paraná, torna-se necessário compreender a escolha das localizações e as relações sociopolíticas e econômico-culturais que as orientam. Assim, é preciso um referencial teórico (conceitos geográficos) que sustente esta reflexão.

Torna-se evidente que o professor não deve partir do nada, afinal, um ensino crítico implica atualização constante, leitura rotineira e de forma analítica, a fim de buscar uma relação dialética entre esse conhecimento crítico e a realidade social do aluno, sendo este, elemento importantíssimo aos seus interesses existenciais. Portanto, “não se trata nem de partir do nada, nem de simplesmente aplicar no ensino o saber científico; deve haver uma relação dialética entre esse saber e a realidade do aluno, daí o professor não ser um mero reproduzidor; mas um criador” (Vesentini, 1992, p. 58).

Assim, os alunos devem compreender de forma mais ampla a realidade. Para alcançar esse objetivo é necessário que adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos de modo a compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza e também que saibam utilizar de forma singular a realidade, enfim compreender as relações contidas no espaço geográfico.

Logo, a geografia existe desde sempre, tornando-se necessário romper com a visão de que só a veremos em aulas de geografia. Essa concepção de mundo só poderá ser traduzida quando não se considerar somente os conteúdos, mas o fio condutor destes, que constrói as paisagens no espaço cotidiano.

A geografia tem como objetivo a compreensão da lógica inserida em cada paisagem, devendo focar as dinâmicas de suas transformações e não a descrição e o estudo de um mundo estático. É importante considerar que cada sociedade produz o seu espaço geográfico de acordo com seus objetivos.

(...) mais importante do que localizar é relacionar os lugares e as sociedades que ali habitam, sempre tendo em mente a globalização da sociedade mundial que cada vez mais integra ainda com poderes e direitos. (KAERCHER, 2000, p. 16).

As percepções que os indivíduos, grupos de sociedades têm do lugar nos quais se encontram, e as relações que com ele estabelece, fazem parte do processo de construção das representações de imagens do mundo e do espaço geográfico, portanto são elementos importantes para a construção do saber geográfico.

Isso, no entanto, só será possível quando o professor tiver claro qual a visão do mundo que deve trabalhar em sala de aula, isto é: deve ir além do conhecimento estático; de uma paisagem pronta; deve mostrar a ideia de movimento, no qual as pessoas ao construírem a sociedade produzem um espaço com suas marcas, suas identidades.

Sendo assim, a observação e a função da linguagem para a aprendizagem, é um processo de aquisição de conhecimentos e habilidades necessária a leitura do espaço, para que o aluno possa construir conceitos por meio de inúmeros recursos audiovisuais adotados em sala de aula.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 METODOLOGIA APLICADA

O audiovisual no ensino de Geografia - TV PENDRIVE

Um ponto de partida relevante para se refletir sobre a construção de conhecimento geográfico na escola, parece ser o papel e a importância da Geografia para a vida dos alunos. Há certo consenso entre os estudiosos da prática de ensino, de que esse papel é o de prover a base e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço.

(...) o ato de representar não deve ser encarado como processo passivo, reflexo na consciência de um objeto ou conjunto de ideias, mais como processo ativo, uma reconstrução do dado em um contexto de valores, reações, regras e associações. Não se trata de meras opiniões, atitudes, mas de “teorias” internalizadas que serviriam para organizar a realidade. (CAVALCANTI, 2005, p. 31).

No ensino, a construção de saberes, depende da mediação do professor. É preciso que este tenha incorporado elementos conceituais aos conteúdos para auxiliar os alunos na construção particular e individual destes. Outro aspecto importante é a possibilidade de compreender as relações sociais na observação e análise do espaço geográfico. Tanto o professor, quanto aluno devem atuar conjuntamente na construção do conhecimento. Do raciocínio se extrai uma concepção de formação da consciência que pode embasar uma orientação da prática escolar.

A utilização dos recursos tecnológicos no ensino são muito importantes. Seja qual for a opção pedagógica os recursos utilizados facilitarão o aprendizado. É

preciso porém, certa cautela por parte do professor para não cometer enganos, pensando que ao utilizar um recurso estará fazendo o melhor.

Um professor que trabalhe predominantemente com aulas expositivas, pode supor que ao introduzir em suas aulas o uso de um filme ou até mesmo imagens, seja o suficiente para considerar-se atualizado pedagogicamente; no entanto, estará ainda atrelado à pedagogia tradicional. Introduzir programas em que o aluno seja o agente da própria aprendizagem, em que o incentivo e a recompensa sejam os norteadores do seu progresso, são elementos insuficientes no processo educativo baseado numa pedagogia da modelagem e muito mais numa pedagogia da problematização implantada nas escolas.

Os recursos audiovisuais, em especial a “TV Pendrive”, não são somente meios, mas constituem-se a própria realidade. Ter uma informação atualizada, através de um jornal ou revista, ouvir um noticiário, assistir com o grupo um programa de televisão, fazer gravações, elaborar textos, fazer exposições, inventar histórias, contar histórias, ler livros, planejar gincanas, construir jogos a partir desses contatos com a realidade, é o que deve ser realizado prioritariamente. Sempre que possível deve-se trabalhar com a realidade objetiva e prática, não se detendo aí e, sim permitindo ao aluno confrontar suas percepções individuais com as dessa realidade e do grupo, ainda mais, se todos estes fatores estiverem mais próximos com imagens e sons que complementarão a aprendizagem em sala de aula.

As dimensões formadoras decorrentes da utilização do audiovisual em sala de aula, favorecem a construção de significados, contribuem para a autoestima e produção de um saber pragmático, teórico, enriquecendo competências e saberes centrais do aluno. Tudo o que vemos e ouvimos, tem acentuada influência sobre o nosso comportamento, aquilo que os educandos veem e ouvem se constituem como determinantes da efetiva aquisição de conhecimentos. Portanto, a interação da capacidade de ver e ouvir influencia significativamente a aprendizagem.

Conhecer os diversos tipos de audiovisuais e averiguar sua utilização torna a comunicação mais eficaz, exigindo uma ação. O meio pelo qual uma mensagem é comunicada: seja um canal de comunicação natural como é o homem, ou artificial, como a televisão, irão influenciar e determinar o conhecimento. A ausência de materiais reforçadores da aprendizagem dificulta-a quando não a impedem.

Para o desenvolvimento desta monografia, inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica sobre a temática, e posteriormente um diagnóstico preliminar

com professores de Geografia da Rede Estadual de Ensino de colégios da cidade de Mandaguari - PR, no período de agosto à setembro de 2011, sobre a utilização dos recursos audiovisuais, abordando a “TV Pendrive” na disciplina de Geografia, no ensino fundamental e médio.

Após diagnóstico preliminar realizou-se a pesquisa de campo propriamente dita, composta de um questionário para detectar a potencialidade de uso da TV Multimídia e as dificuldades encontradas pelos professores de geografia ao utilizá-la.

A análise dos referidos questionários foram sistematizados e apresentam-se na forma de gráficos, conforme item 6 da presente monografia:

gráfico 1: demonstra os resultados sobre a **importância da utilização da “TV Pendrive”** como recurso didático em sala de aula para o ensino de Geografia;

gráfico 2: retrata os **critérios de utilização da “TV Pendrive”**, ou seja, se os professores utilizam toda semana ou somente às vezes;

gráfico 3: traz resultados de múltipla escolha, onde os professores puderam optar por qual recurso didático (**vídeos, slides, imagens/filmes, músicas**) complementam melhor suas aulas;

gráfico 4: revela como os professores da rede pública fazem a **produção/utilização de materiais** para as aulas de Geografia;

gráfico 5: possibilita analisar sobre a **colaboração da escola para a utilização da TV**;

gráfico 6: apresenta as dificuldades dos professores em produzir e manusear a “TV Pendrive”.

Realizou-se a aplicação do questionário com um total de treze professores de Geografia, em quatro escolas públicas da cidade de Mandaguari (Colégios: Vera Cruz, José Luís Gori, São Vicente Pallotti e CEEBJA Santa Clara, mencionadas na introdução deste trabalho) e posteriormente foram tabulados e analisados os resultados.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

Para a realização do presente estudo foram desenvolvidas várias etapas ao longo do trabalho. A primeira etapa é referente ao levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, para a fundamentação teórica do tema abordado e posteriormente um levantamento sobre a prática dos professores quanto à utilização dos recursos audiovisuais – “TV Pendrive”, no ensino de Geografia.

Após o processo de estudos, foi necessário a utilização de pesquisas relacionadas à utilização da “TV Pendrive” pelos professores, buscando entender a importância deste recurso e como seus materiais são produzidos.

Atualmente, há uma reaproximação do ensino da Geografia com a tecnologia pois se trata de uma prática amplamente difundida e utilizada em todos os campos do conhecimento. Faz-se necessário aproveitá-la coerentemente. O domínio da interpretação audiovisual é um processo composto por diversas etapas, desde o domínio técnico e do conteúdo a ser trabalhado pelo professor à apropriação da linguagem e aplicação pelo aluno, no espaço vivido. Ao apropriar-se da teoria e da realidade exposta, o aluno estará apto a reconhecer representações de realidades mais complexas, que exigem maior nível de entendimento.

O trabalho com a “TV Pendrive” deve ser iniciado após a inserção de conceitos fundamentais sobre o tema, que será abordado em audiovisual, e contemplar o cotidiano dos alunos, relacionado com a teoria anteriormente trabalhada pelo professor. Para esse processo faz-se necessário a utilização de imagens, vídeos, músicas e slides. Pressupõe por parte dos alunos, capacidade de abstração da realidade imediata.

Aprender a utilizar a “TV Pendrive” é um processo lento, que deve ser desenvolvido em diversas etapas, desde a representação de espaços **vividos** por ele, da realidade **conhecida** e **experimentada**, e da interpretação de mapas que representam espaços, próximo da realidade que eles conhecem, até a formação mais complexa de saberes, exigindo maior nível de entendimento.

4. CARACTERIZAÇÃO DO ENFOQUE DA PESQUISA

O homem, desde os tempos mais remotos, se valeu de recursos visuais para representar, esclarecer e documentar ideias e isto decorreu não somente através de sons, desenhos, riscos ou pinturas, mas também, por outros meios mais complexos, como representação em pedras que se utilizavam para comunicarem-se e construções mais elaboradas como os mortuários egípcios. Por isso, não basta, aos que se dedicam à docência e à investigação de questões relacionadas com o saber geográfico escolar, o domínio de conteúdos e as das metodologias geográficas. É preciso que se considere, além disso, a relação entre essa ciência e sua organização para o ensino, incluindo a aprendizagem dos alunos conforme suas características físicas, afetivas, intelectuais e socioculturais.

Um ponto de partida relevante para se refletir sobre a construção de conhecimento geográfico na escola, parece ser o papel e a importância da Geografia para a vida dos alunos, uma vez que esta, proporciona uma integração entre o ambiente do aluno e o mundo do qual ele faz parte, implicando na reconstrução deste espaço. E, para essa reprodução/reconstrução, a “TV Pendrive” se torna importante no processo de aprendizagem.

Seja qual for a opção pedagógica, os recursos utilizados facilitarão o aprendizado, para isso, cabe ao professor observar a realidade do educando, respeitar seu modo de ser, seu jeito de pensar, comunicar, e levar em consideração a faixa etária em que se encontram, sendo estes fatores indispensáveis para uma adequada escolha dos recursos didáticos.

Os órgãos sensoriais captam as mensagens do exterior, tudo o que for feito para estimular os sentidos, provocarão a curiosidade e o interesse, facilitando a compreensão. Para isso, vale salientar que, além de toda a importância das tecnologias em sala de aula, há grande dificuldade em operá-las. No caso da “TV Pendrive”, que começou a ser instalada nas Escolas Públicas do Paraná em 2005 e atingiu seu auge de funcionamento em 2007, ainda verificam-se dificuldades de manuseio pelo professor.

A princípio, a chegada da “TV Pendrive” trouxe grande ânimo aos professores para realizar aulas mais dinâmicas. Contudo, as dificuldades foram surgindo, e as preocupações em acompanhar esses avanços se ampliaram. O governo do Estado Paraná, enviou para as escolas e lançou em seu site - **Dia a Dia Educação**, um

documento com as informações sobre a utilização da “TV Pendrive”, surgindo então outro problema, a maior parte dos professores não tinham conhecimentos básicos de informática.

Os materiais deveriam ser confeccionados nos computadores da própria escola, na linguagem Linux (software disponibilizado pelo governo para todos os computadores das escolas públicas), um pouco diferente do Windows que a maioria dos professores tem conhecimento. Como dito anteriormente, alguns aprendem olhando, outros ouvindo e outros fazendo, e os professores necessitavam de um acompanhamento, utilizando esses três recursos, para entender em sua essência, o funcionamento desses recursos. Muitos desistiram em confeccionar materiais (slides), e passaram a usar somente os materiais prontos obtidos da internet.

Para facilitar o trabalho docente, a página da “TV Pendrive”, no Portal **Dia a Dia Educação**, disponibiliza objetos de aprendizagem prontos para serem baixados para o Pendrive, ou seja, já convertidos para os formatos JPG, MP3, MPEG1, MPEG2, DIVX ou XDIV. Esses objetos de aprendizagem são: sons, imagens, animações, vídeos, enfim, materiais que ilustram suas explicações, com o objetivo de contribuir para a aprendizagem dos conteúdos escolares.

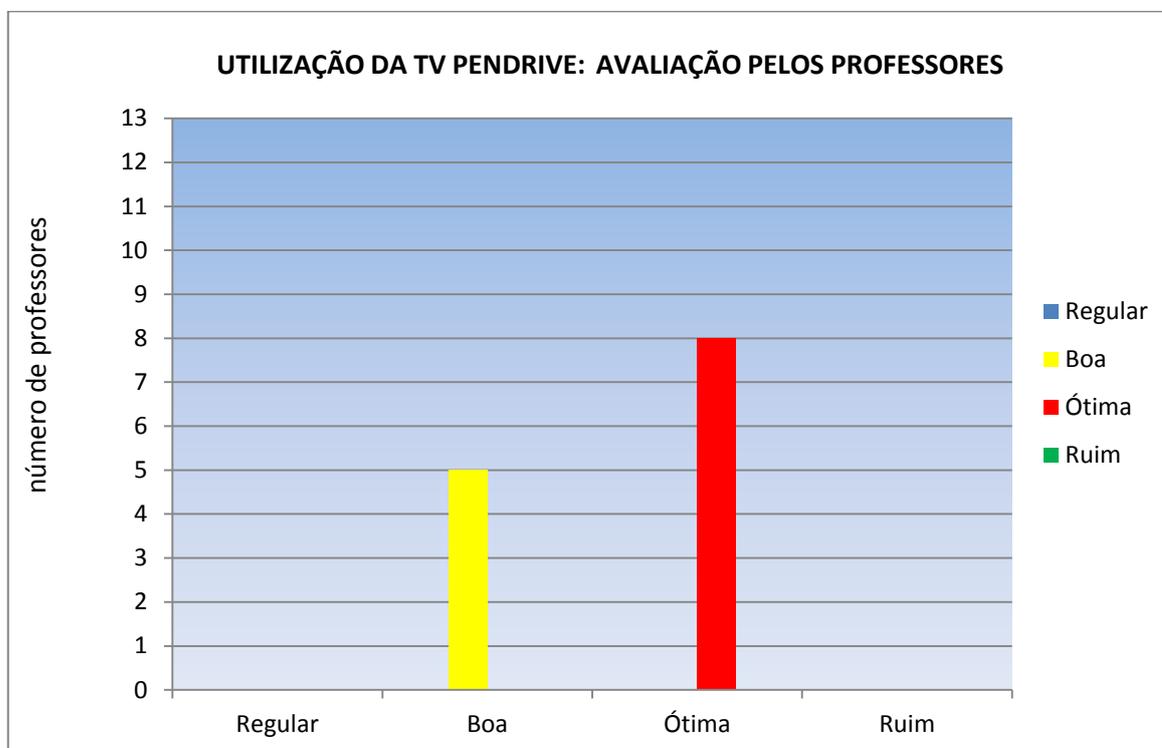
A introdução da “TV Pendrive” trouxe questionamentos em relação a utilização de tecnologias. Elas não vieram para substituir o professor, mas sim, para auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA COM PROFESSORES DA CIDADE DE MANDAGUARI

As tecnologias decorrentes do século XX oferecem recursos cada vez mais dinâmicos e interativos, modificando radicalmente a relação ensino/aprendizagem. Mas, ao mesmo tempo, trazem dificuldades por parte dos professores em operar essas novas tecnologias. Partindo desse contexto, a pesquisa feita com os professores de Geografia da rede pública, foi pautada em questionamentos e observações das práticas adotadas em sala de aula, pelos professores, com o objetivo de encontrar respostas reais do que acontece com a utilização da “TV Pendrive”.

O gráfico a seguir mostra duas variáveis pesquisadas: a utilização da “TV Pendrive” nas aulas de Geografia; e o nível de satisfação dos treze professores pesquisados, quanto a esse recurso.

Gráfico 1



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo.

Org.: Keity Cristiane Bonassa, 2011

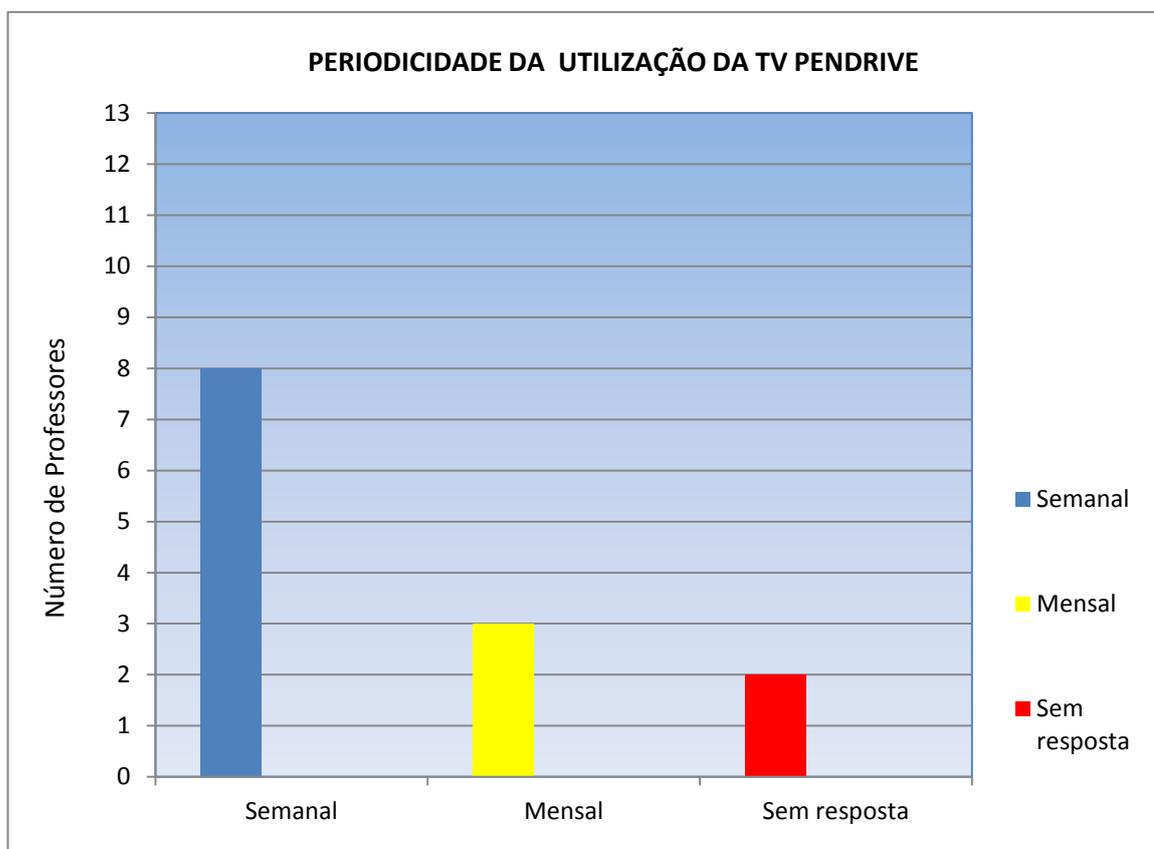
Pelo gráfico 1, foi possível avaliar que 61,5% , ou seja, 8 dos 13 professores consideram a utilização da “TV Pendrive” **ótima**, e 38,5%, ou seja, 5 dos 13 professores, consideram **boa** a utilização desse recurso em sala. Os resultados obtidos através deste ítem da pesquisa se devem as seguintes justificativas:

- Auxilia na compreensão e fixação do conteúdo trabalhado;
- Paisagens e gráficos são analisados coletivamente, tornando-se mais dinâmica a discussão em sala de aula;
- Os acontecimentos da atualidade são rapidamente discutidos e trabalhados (quase em tempo real);
- Complementação dos conteúdos do livro didático;
- Trata e mostra a realidade de muitos lugares aos quais não podemos ir;
- Estimula os alunos através da diversificação de imagens e dos conteúdos tratados;
- Desperta o interesse dos alunos para os mais diversos debates da atualidade, sobre áreas distantes.

Pelas afirmações apresentadas pelos professores, pode-se concluir que a utilização do recurso implantado nas escolas estaduais, apesar das dificuldades em operá-lo, teve um resultado positivo. Os professores devem se preparar para otimizar a sua utilização, e para dominarem outros recursos tecnológicos que estarão futuramente surgindo na área de ensino.

Considerando as informações acima, o Gráfico 2, trata da variável da utilização semanal/mensal da “TV Pendrive”, pelo professor.

Gráfico 2



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo.

Org.: Keity Cristiane Bonassa, 2011

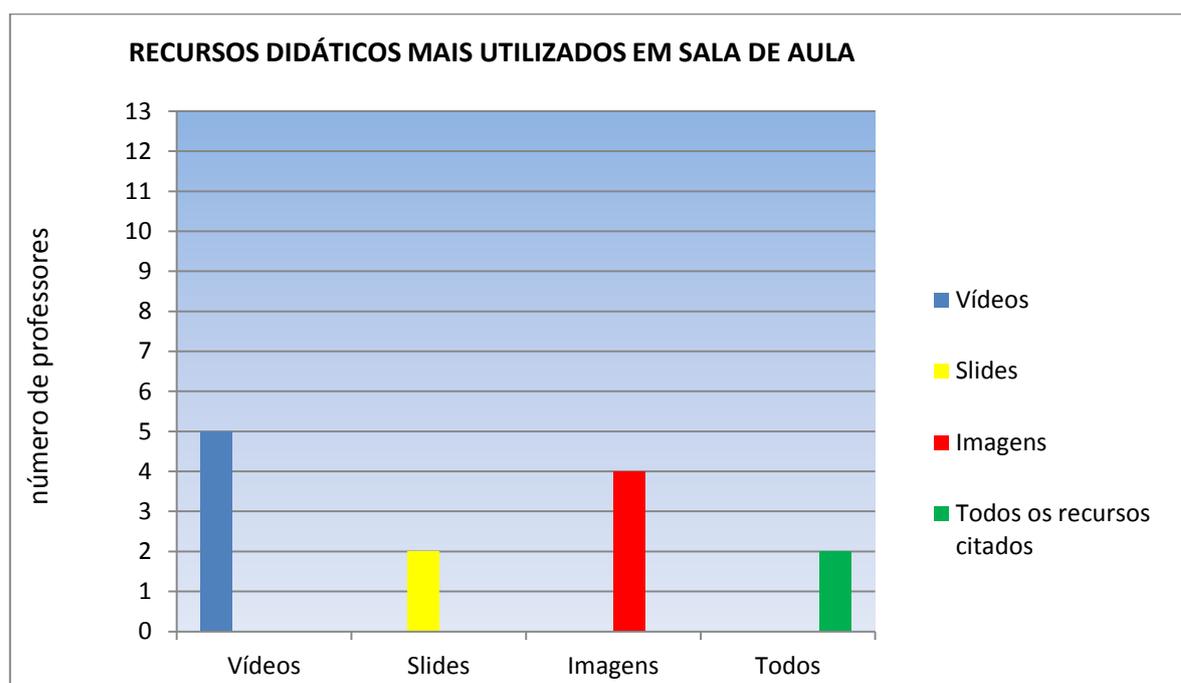
De acordo com o gráfico acima, entende-se que a maioria dos professores (61,5%) utilizam com frequência durante a semana a “TV Pendrive” por entenderem da importância deste recurso no ensino/aprendizagem da geografia e por terem melhor desenvoltura na produção dos materiais metodológicos, e que, somente alguns dos professores (23%), utilizam aleatoriamente durante o mês, retratando assim, que, mesmo considerando “boa” a utilização deste recurso, acabam não conseguindo baixar os materiais necessários, pelos seguintes motivos:

- poucas aulas semanais;
- indisponibilidade de baixar materiais recentes na escola;
- pouca hora/atividade (tempo para planejamento de aulas);

- falta de conversor nos computadores da escola (programa que converte os vídeos e imagens para serem utilizadas na “TV Pendrive”).

Apesar das implicações retratadas, compreende-se que essa multimídia vem ajudando no trabalho de aprendizagem do educando. Mostrando também, que muitos professores estão utilizando os diversos recursos da “TV Pendrive”, tornando as aulas mais dinâmicas. Os tipos de recursos utilizados estão dispostos no gráfico a seguir organizados conforme a necessidade de utilização do professor.

Gráfico 3



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo.

Org.: Keity Cristiane Bonassa, 2011

Ao analisar o gráfico 3, verifica-se que a cada recurso utilizado pelos professores pesquisados, os que mais se sobressaem são os vídeos e as imagens, por se encaixarem dentro das necessidades da disciplina de geografia

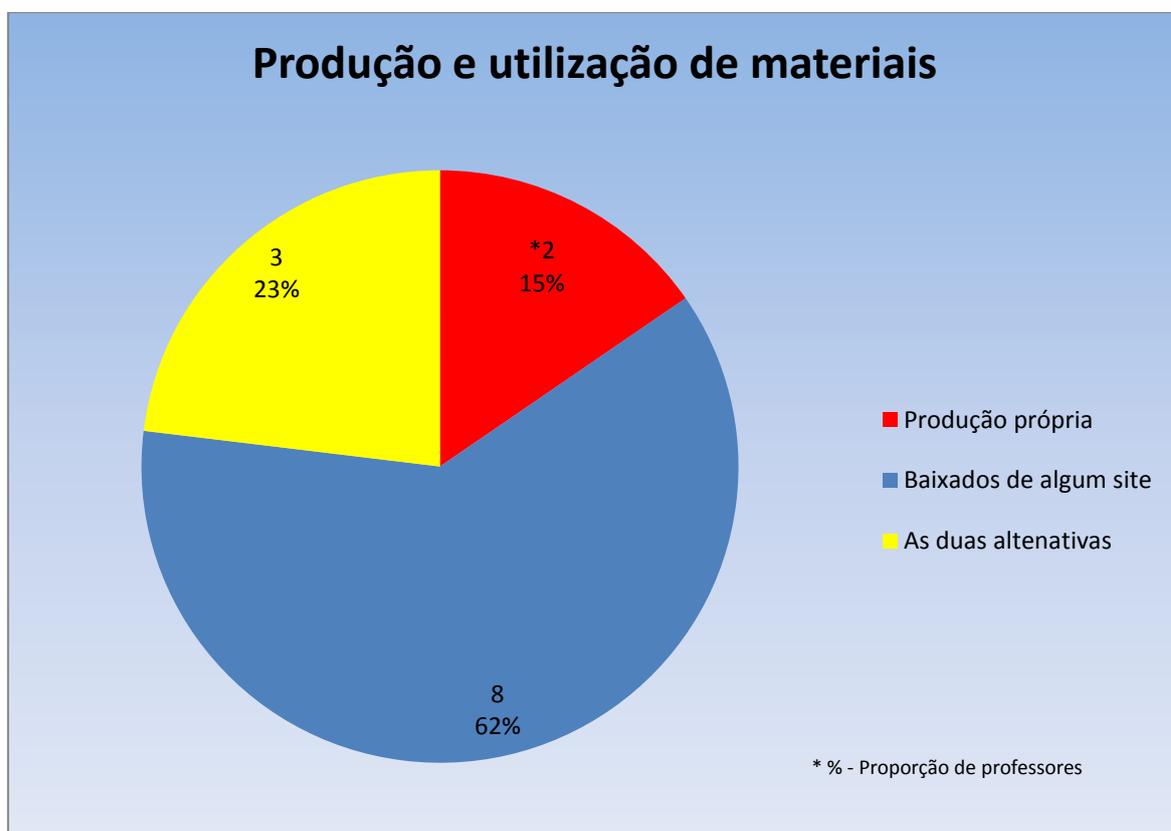
concomitantemente. Os professores apresentaram as seguintes justificativas sobre a utilização destes recursos:

- Os vídeos são mais interessantes, pois permitem observação de imagens, sons e explicações em áudio;
- Os vídeos geralmente têm um tempo menor de duração, mas complementam os conteúdos trabalhados, além de terem o recurso de áudio;
- As imagens auxiliam na aprendizagem, permitindo a visualização das formas e fenômenos conceituados e discutidos de forma mais concreta e objetiva, promovendo a aquisição de novos conhecimentos;
- Os dois recursos citados promovem debates e discussões mais dinâmicas e de forma coletiva, ajudando no processo ensino-aprendizagem;

De acordo com os professores pesquisados o enfoque dos conteúdos com o auxílio destes recursos se tornam mais claros, despertando mais a atenção dos alunos, conseqüentemente melhora a aprendizagem dos mesmos.

Ressalta-se que a forma de utilização dos vídeos e imagens, é muito mais cômoda, pois, os vídeos encontram-se prontos na internet, necessitando apenas da conversão (MPEG) para sua utilização na TV, e dependendo do assunto, ele já está pronto no site **Dia a Dia Educação**, da SEED, cabe apenas ao professor procurar, baixar e salvar em seu pendrive. No gráfico a seguir mostra o percentual de 13 professores pesquisados, os que produzem os seus próprios materiais, e os que baixam material da internet, para utilizarem em suas aulas.

Gráfico 4

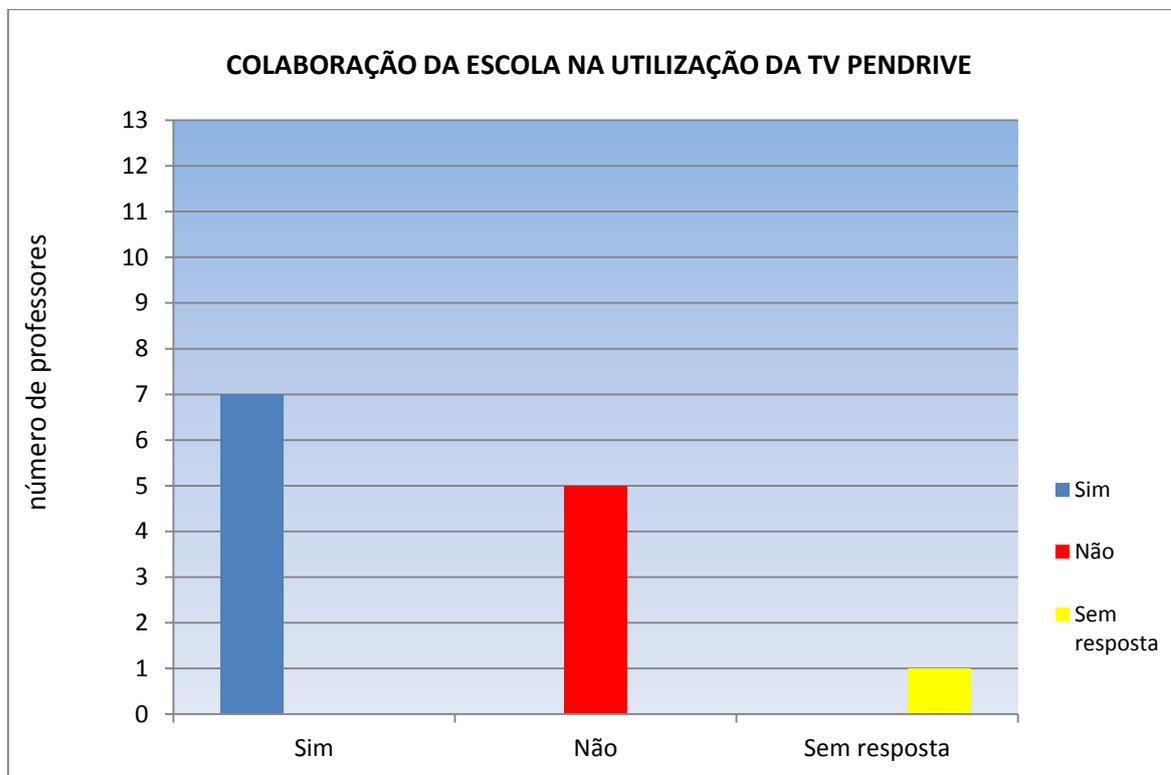


Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo.
Org.: Keity Cristiane Bonassa, 2011

No gráfico 4 verifica-se que a produção de materiais, é insignificante entre os 15% dos professores, pois consideram muito difícil. Os professores sentem dificuldades em lidar com as tecnologias exigidas para operar a TV e conseqüentemente em produzir esses materiais de apoio, como já mencionados antes. Na produção de materiais, a montagem de slides é o recurso mais fácil, a maioria dos professores, ou seja, 62%, conseguem dominar esta ação. Isto também ocorre com o acesso à internet e em baixar vídeos do portal da SEED.

Quanto ao auxílio da escola sobre a tecnologia “TV Pendrive”, o gráfico 5 aponta os resultados encontrados pela presente pesquisa.

Gráfico 5



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo.
Org.: Keity Cristiane Bonassa, 2011

De acordo com o gráfico, os 7 professores que afirmaram receber orientação da escola para a utilização da “TV Pendrive”, dizem que:

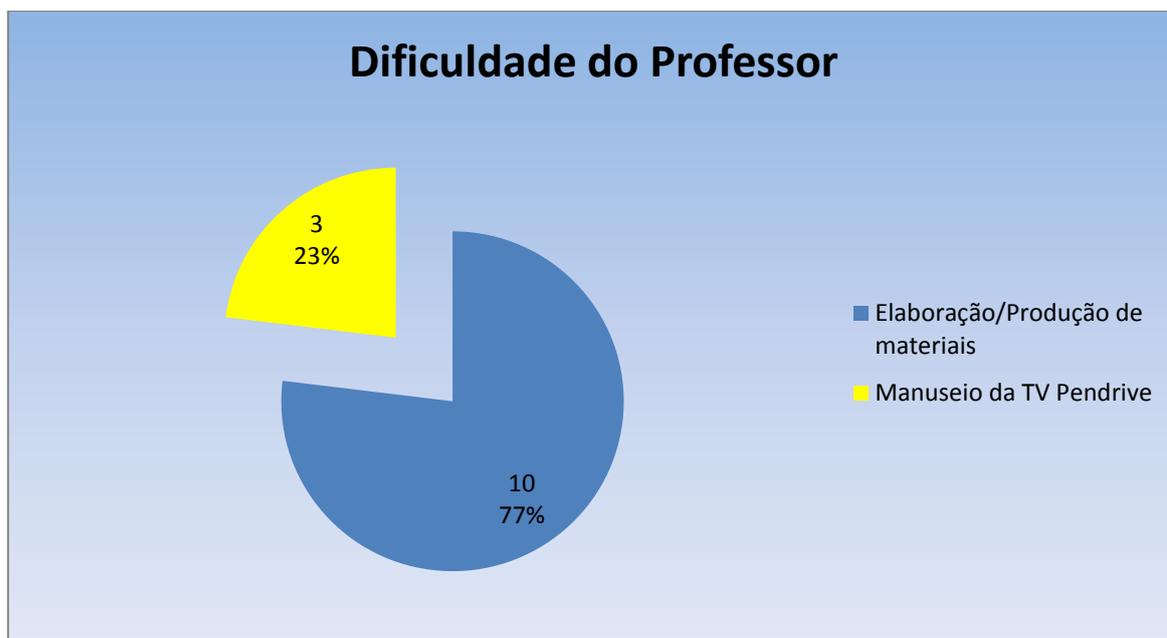
- As escolas auxiliam repassando informações sobre os novos materiais disponíveis no portal da SEED;
- fazem manutenções constantes das TVs (fios, tomadas, falta de pilhas nos controles, etc.) para que os professores as utilizem de forma agradável e sem preocupações;
- Propõem auxílio de um funcionário na sala de informática, quando realizam elaboração de slides;

Os 5 professores que responderam não, acredita-se que são os mesmos professores que não conseguem trabalhar adequadamente com a “TV Pendrive” e

não procuram auxílio do colegiado para obter informações, ou para aprenderem sobre a utilização deste recurso.

Sendo assim, a atuação administrativa da escola, para manter o bom funcionamento das TVs para os professores, e auxiliar no preparo de materiais individuais existe efetivamente, mas o que acontece, é que alguns professores são acomodados e não se propõem à realização destas atividades, tão pouco solicitam ajuda para realizá-las. Além dos referidos recursos tornarem a aula mais interessante e agradável, facilita a ação docente, mas ainda há dificuldades de alguns professores quanto à sua utilização, conforme mostra o gráfico 6.

Gráfico 6



Fonte: Dados coletados em pesquisa de campo.

Org.: Keity Cristiane Bonassa, 2011

Os resultados apresentados no gráfico 6, mostram que os professores sentem muita dificuldade em elaborar materiais e produzir os mesmos de forma digital. De acordo com as justificativas, há falta de tempo para preparar as aulas adequadamente com a introdução de novas tecnologias audiovisuais, e principalmente, dificuldade em usar esses recursos. Outros relatam medo e insegurança em fazer a utilização da “TV Pendrive”, pois, não sabem fazer a

conversão corretamente ou sentem vergonha de não saber operar estes recursos em sala de aula.

Os professores apresentaram as seguintes sugestões, e comentários para melhorar a utilização dessa tecnologia (TV Pendrive) nas aulas de Geografia:

- A criação de um espaço no portal Dia a Dia educação, para que os professores troquem informações, materiais didáticos mais dinâmicos e experiências relacionadas na utilização dessa multimídia;
- A quantidade de aulas semanais (ensino médio) impossibilita a utilização deste recurso;
- A tela da TV necessita ser maior, pois, na produção de slides, é necessário usar uma fonte muito grande, ocupando muito o espaço da tela;
- Ter mais opções de filmes, vídeos e documentários no portal da SEED, para tornar a aula diferenciada;
- Produção de vídeo e slides pelos próprios alunos como forma de avaliação dos conteúdos;
- Em todos os conteúdos trabalhados, há possibilidade de inserir imagens e vídeos relacionados ao assunto, facilitando o alcance dos objetivos;
- Minicursos para os docentes.

Por fim, conclui-se que em todo o contexto relatado sobre a “TV Pendrive”, há mais pontos positivos do que negativos. O auxílio ao professor encontra-se disponibilizado no Portal **Dia a Dia Educação**, em sites da internet e na própria escola sempre que necessário, cabe ao educador entender os meios tecnológicos ao qual estamos inseridos, buscando sempre aprimorar os conhecimentos e retransmiti-los adequadamente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da “TV Pendrive” ajuda no aprendizado, porém, exige planejamento para que a sua utilização seja eficiente, como recurso se constitui em uma extraordinária ferramenta de ensino. Não é instrumento de diversão ou dispersão, ao contrário, favorece a atenção, concentração, reflexão, disciplina, cooperação e aprendizagem de maneira espontânea e consciente.

Atualmente, as crianças veem televisão, usam computadores, jogos eletrônicos, assistem filmes no cinema ou em casa, observam cartazes de propaganda, leem jornais, livros, histórias em quadrinhos, revistas, jogam bola, são diariamente bombardeados por informações não selecionadas. Dependendo de como for utilizada, a tecnologia poderá agir de forma neutra ou incitadora, favorecendo ou dificultando o aprendizado. O progresso nos tempos atuais ocorre de forma acelerada, todas as áreas do conhecimento têm tido oportunidade de usufruir das inovações propiciadas pela tecnologia. A lentidão está superada, a comunicação, a aprendizagem, a descoberta científica e sua aplicação operam em tempo bem inferior ao de outros séculos, os diferentes meios apresentam diferenças tanto em termos de tecnologias, quanto em sistemas de símbolos de que dispõem, acelerando o processo educativo.

A diversidade de recursos utilizados nos livros didáticos, vídeos, e pesquisas, propiciam a incorporação do saber primário dos alunos, e são meios que facilitam o trabalho educacional: a apropriação do saber, explicitado nos conteúdos programáticos.

Compreende-se, portanto, que a tecnologia não é realmente um produto, mas um processo. Entende-se que estes são recursos auxiliares do processo ensino-aprendizagem, e a operacionalização dos recursos técnicos devem corresponder aos diferentes tipos de aprendizagem, e de dificuldades, incluindo alunos com deficiências motoras, mentais, visuais ou auditivas.

Por isso, o preparo de materiais audiovisuais pode servir a diferentes propósitos, uma vez determinada a ideia ou foco ao qual se traduzirá um ou mais objetivos gerais, se formularão os objetivos específicos. Desta maneira é fundamental que o aluno conheça o objetivo da aprendizagem, deve ser informado sobre o que vai aprender, a que se destina, levando em consideração a faixa etária,

os interesses e habilidades a serem desenvolvidos, e as informações a serem adquiridas.

Filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral (fotografia, slides, charges, ilustrações) podem ser utilizados para a problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico-conceituais. Assim, a partir da exibição de um filme, da observação de uma imagem (foto, ilustração, charge, entre outros), deve iniciar-se uma pesquisa que se fundamente nas categorias de análise do espaço geográfico e nos fundamentos teóricos conceituais da Geografia. O recurso audiovisual assume, assim, o papel que lhe cabe: problematizador e estimulador para pesquisas sobre os assuntos tratados.

Na busca da melhoria do ensino da Geografia, é necessário não só trabalhar com textos especialmente elaborados em função da realidade dos alunos e dos novos temas – como também mudar a relação professor/aluno e a própria organização da sala de aula. Como espaço privilegiado de análise e produção de conhecimento, a escola e os professores, devem apoiar os alunos quanto ao enriquecimento e sistematização dos saberes, para que se tornem sujeitos capazes de interpretar com olhar crítico o mundo que os cerca.

Nesse sentido, aprender é adquirir novas atitudes e para que isso aconteça, a utilização de técnicas diferenciadas que provocarão curiosidade e interesse, facilitando a compreensão e a inclusão de tecnologias, em especial a “TV Pendrive”, são suportes para a construção de saberes.

Os recursos de ensino quando bem selecionados e utilizados, permitem o conhecimento da realidade, desvendando-a de forma crítica, pois educar não é apenas transmitir o conhecimento, é transmitir valores.

É fundamental que o professor adote um ensino que contemple a heterogeneidade, a diversidade, a desigualdade dos deslocamentos de indivíduos, instituições, e informações que determinem as múltiplas configurações do espaço geográfico.

Estes aspectos que envolvem o espaço geográfico – Natureza e Sociedade, só podem ser entendidos na sua forma dinâmica, com a utilização de recursos tecnológicos e técnicos. Daí o desenvolvimento da presente abordagem, nesta monografia de conclusão de curso. Que trata da análise das possibilidades e

dificuldades de alguns professores, na utilização dos recursos disponíveis, por acomodação e falta de interesse em se aperfeiçoar ou mudar o tipo de aula adotado.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2005.

KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: **CASTROGIOVANNI**, et Al: **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2 ed. Rio Grande do Sul: da Universidade, 2000.

PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasil, 1997.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo, 1999.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Instrução n. 04/2005/SUED**.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

ROCHA, G. O. R. da Uma breve história da formação do (a) de Geografia no Brasil. **Revista Terra Livre**, São Paulo, n. 15, 2000.

SANT'ANNA, ILza M; SANT'ANNA, Vitor M. **Recursos educacionais para o ensino**. Petrópolis: Vozes, 2004.

VESENTINI, J. W. Geocrítica – definições/comentários sobre a geografia. **<http://www.cibergeo.org/agbnacional>** - Acesso em 15/01/2004.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Pesquisa sobre a utilização da “TV Pendrive” no ensino da Geografia

1-Qual a importância da utilização da TV Pendrive em sala de aula no ensino da Geografia?

Regular Boa Ótima Ruim
Por quê?

2-Você costuma fazer utilização da TV:

Com frequência Às vezes Raramente Nunca

3-Quando utilizada, que tipo de material você costuma usar?

Vídeos Slides Imagens Filmes Músicas

4-Os materiais utilizados citados na questão anterior são:

De produção própria Baixados de algum site

5-Em qual dos itens da questão três, você acha que traz melhor resultado (que chama mais a atenção do aluno)? Explique.

6-Quando utilizada a TV Pendrive em sala de aula, há alguma melhora na aprendizagem do aluno?

Sim Não

De que forma isso ocorre?

7-Qual sua maior dificuldade:

Elaboração/Produção de materiais Manusear a TV Pendrive

8-Sua escola colabora em alguma atividade proporcionada para a utilização dessa mídia em sala de aula?

Sim

Não

Qual?

9-Você observa maior interesse durante as aulas de geografia, quando utilizada a TV Pendrive? Explique.

10-Se possível, faça um breve comentário ou dê alguma sugestão para a melhoria da utilização dessa tecnologia para as aulas de Geografia.
